


Comunicação suplementar e alternativa na população idosa e sua relação com as atividades de vida diária: uma revisão sistemática

Supplementary and alternative communication in the elderly population and its relationship with activities of daily living: a systematic review

Comunicación complementaria y alternativa en la población anciana y su relación con las actividades de la vida diaria: una revisión sistemática

Carolina Avance Assef* 

Danielle dos Santos Cutrim Garros* 

Jáima Pinheiro de Oliveira** 

Aila Narene Dahwache Criado Rocha* 

Resumo

Introdução: A população brasileira vem mantendo tendência de envelhecimento, resultando em alterações nos aspectos físicos e cognitivos do indivíduo. Algumas dessas alterações podem diminuir a perda da oralidade e levar a dificuldade de interação do indivíduo com o coletivo. **Objetivo:** Buscamos identificar de que maneira a Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) vem sendo relacionada com o público idoso em produções científicas e como objetivo específico, buscou-se relações entre o uso de recursos de CSA e as atividades de vida diária (AVD) nesta população. **Método:** O levantamento de artigos foi realizado em quatro bases de dados (SciELO, BDTD, BIREME e PubMed). Foram incluídos

* Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Faculdade de Filosofia e Ciências, São Paulo, SP, Brasil.

** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Faculdade de Educação, São Paulo, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

CAA: concepção do estudo; metodologia; coleta de dados; esboço do artigo.

DSCG: revisão crítica; orientação.

JPO e ANDCR: revisão crítica.

E-mail para correspondência: Carolina Avance Assef - carolinaassef@yahoo.com.br

Recebido: 14/10/2020

Aprovado: 16/04/2021

somente estudos que apresentavam intervenções com o uso de CSA que envolvessem a população idosa e as AVD. A qualidade metodológica das investigações foi avaliada por meio do *check-list* PRISMA, sendo registrado no PROSPERO-International Prospective Register of Systematic Reviews e para análise dos dados, foi utilizado o *software* Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ®). **Resultados:** Ao final das buscas foram obtidos um total de três artigos para compor o *corpus* de análise da revisão e todos foram avaliados com alta qualidade metodológica. As intervenções utilizadas nos estudos foram: confecções de álbuns e pranchas de CSA e livros de memória. **Conclusão:** Ao final da revisão ficou evidenciado que a CSA teve um impacto significativo para diferentes sujeitos, com diferentes intervenções que compuseram os estudos aqui apresentados.

Palavras-chave: Idoso; Saúde Suplementar; Auxiliares de Comunicação para Pessoas com Deficiência e Atividades Cotidianas.

Abstract

Introduction: The Brazilian population has been maintaining an aging trend, resulting in changes in the individual's physical and cognitive aspects. Some of these changes can decrease the loss of orality and lead to the difficulty of the individual's interaction with the collective. **Objective:** We seek to identify how Supplementary and Alternative Communication (CSA) has been related to the elderly public in scientific productions and as a specific objective, we sought relationships between the use of CSA resources and activities of daily living (ADL) in this population. **Method:** The survey of articles was carried out in four databases (SciELO, BDTD, BIREME and PubMed). Only studies that included interventions with the use of CSA that included the elderly population and the ADL were included. The methodological quality of the investigations was assessed using the PRISMA check-list, being registered in the PROSPERO-International Prospective Register of Systematic Reviews and for data analysis, the software Interface de R pour les Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ®). **Results:** At the end of the searches, a total of three articles were obtained to compose the *corpus* of analysis of the review and all were evaluated with high methodological quality. The interventions used in the studies were: confection of albums and boards of CSA and memory books. **Conclusion:** At the end of the review, it was evidenced that the CSA had a significant impact for different subjects, with different interventions that comprised the studies presented here.

Keywords: Elderly; Supplemental Health; Communication Aids for Disabled and Activities of Daily Living.

Resumen

Introducción: La población brasileña ha venido manteniendo una tendencia de envejecimiento, resultando en cambios en los aspectos físicos y cognitivos del individuo. Algunos de estos cambios pueden disminuir la pérdida de oralidad y conducir a la dificultad de la interacción del individuo con el colectivo. **Objetivo:** Buscamos identificar cómo la Comunicación Suplementaria y Alternativa (CSA) se ha relacionado con el público anciano en producciones científicas y como objetivo específico, buscamos relaciones entre el uso de los recursos de CSA y las actividades de la vida diaria (ADL) en esta población. **Método:** La encuesta de artículos se realizó en cuatro bases de datos (SciELO, BDTD, BIREME y PubMed). Solo se incluyeron los estudios que incluyeron intervenciones con el uso de CSA que incluyeron a la población anciana y las AVD. La calidad metodológica de las investigaciones se evaluó mediante el *check-list* PRISMA, registrado en el PROSPERO-Registro Internacional Prospectivo de Revisiones Sistemáticas y para el análisis de datos, el *software* Interface de R pour les Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ®). **Resultados:** Al final de las búsquedas se obtuvo un total de tres artículos para componer el *corpus* de análisis de la revisión y todos fueron evaluados con alta calidad metodológica. Las intervenciones utilizadas en los estudios fueron: confección de álbuns y tableros de CSA y libros de memoria. **Conclusión:** Al final de la revisión, se evidenció que el CSA tuvo un impacto significativo para diferentes sujetos, con diferentes intervenciones que componían los estudios aquí presentados.

Palabras clave: Anciano; Salud Complementaria; Equipos de Comunicación para Personas con Discapacidad e Actividades Cotidianas.

Introdução

O envelhecimento da população brasileira vem crescendo com mais força desde 2012, mantendo esta tendência nos últimos anos com um ganho de 4,8 milhões de idosos, correspondendo a um crescimento de 18% desse grupo etário, tornando-se cada vez mais representativo no país e superando a marca dos 30,2 milhões em 2017.¹

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o envelhecer como:

Um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não patológico de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente.²

Dessa forma, o processo de envelhecimento se dá por progressivas alterações produzidas no organismo, no qual, o corpo passa por decorrentes ações fisiológicas e biológicas. Com isso, observam-se mudanças naturais nos aspectos físicos e cognitivos do indivíduo.³ Assim, algumas alterações resultantes deste processo podem diminuir ou promover a perda sensorial como, por exemplo, redução ou perda da audição, oralidade entre outros e assim, acabar resultando em dificuldades na interação entre os indivíduos e levando a uma possível exclusão social.⁴

Nesse âmbito, sabe-se que a comunicação permite um elo entre indivíduos e atua como um fio condutor que possibilita ao ser humano expressar seus desejos, sentimentos e insatisfações. Contudo, se a comunicação estiver de algum modo prejudicada ou ineficiente, seja por alguma disfunção neurológica ou por qualquer outro fator, poderá interferir na qualidade de vida, no desempenho do indivíduo idoso e em suas ocupações.⁴

Dessa maneira, torna-se importante que a comunicação alternativa e suplementar adentre com uma função facilitadora ou como um método alternativo de comunicação, se assim for o caso de disfunções mais graves que apresentam sequelas como AVE e outras afasias.⁵

Entende-se a CSA como uma área interdisciplinar, de prática e pesquisa, que envolve um conjunto de serviços, recursos e estratégias utilizados para resolver desafios cotidianos de comunicação de pessoas que apresentam algum tipo de comprometimento da linguagem oral, na produção de

sentidos e na interação.⁶ Entre os recursos da CSA é possível identificar conjuntos de sinais gráficos, agrupados em categorias sintáticas e semânticas, além da utilização de palavra escrita, alfabeto, fotos e objetos concretos.⁶

Os símbolos gráficos podem ser organizados a partir de recursos de baixa tecnologia, como uma prancha ou uma pasta de comunicação e também recursos de alta tecnologia, tais como computadores e tablets, que por meio de implementação, elaboração e acesso aos símbolos, transformam-se em comunicação.⁶

Segundo o estudo de Oliveira⁷, o contexto relativo à CSA possui uma característica interdisciplinar por agregar conhecimentos e saberes de diferentes áreas, entre elas, a Terapia Ocupacional, que contribui quando a comunicação estiver corroborando para um desempenho ineficiente ou ineficaz do sujeito em diferentes áreas de sua vida, por exemplo, na realização das Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) e Atividades de Vida Diária (AVD).

Entende-se por AVD tarefas de autocuidado, como: vestir-se, comer, andar, ir ao banheiro. E AIVD seriam as habilidades do indivíduo na comunidade ou em sua casa, por exemplo: fazer uma ligação, dirigir, lavar roupas, tomar medicações, entre outras.⁸ Dessa maneira, Marra et. al⁹ desenvolveram um estudo voltado para a avaliação das AVD em idosos com diferentes níveis de demência, cujos resultados indicaram que o grau de demência influencia diretamente na realização destas atividades. Outros indícios apontados foram que a utilização de diferentes formas de reconhecimento, como a CSA, pode auxiliar no desempenho destes idosos.

Franco et. al¹⁰ estudaram a intervenção através da prancha de comunicação, e fichas confeccionadas com informações de letras de músicas e objetos que se correlacionavam, com o objetivo de treino cognitivo, verificando-se após a intervenção, uma melhora na comunicação funcional de pacientes que apresentavam afasia pós Acidente Vascular Encefálico (AVE).

A partir do que foi exposto, considerando a comunicação e as alterações sensoriais decorrentes do envelhecimento, por vezes, potencializada por processos de doenças ocorridos nesta fase, e, a função da CSA, que é de diminuir a incapacidade funcional e promover melhor desempenho nas tarefas cotidianas, entende-se a necessidade de evidenciar pesquisas realizadas neste contexto.

Este estudo tem como objetivo geral investigar em produções científicas, de que modo a CSA se relaciona com o público idoso, e como objetivo específico, a busca de relações entre o uso de recursos de comunicação alternativa e às AVD nesta população.

Métodos

Para a realização deste estudo de revisão sistemática foi adotado o protocolo check-list PRISMA, com registro PROSPERO 2020 CRD42020184414.¹¹

Os estudos que compuseram esta revisão foram produções científicas, entre artigos e teses, que apresentaram intervenções de CSA com a população idosa, considerando os últimos dez anos, de janeiro de 2010 a dezembro de 2019, visando evidências mais atualizadas. Foram realizadas buscas cegas por dois pesquisadores que obtiveram os mesmos resultados de pesquisa, no período de maio de 2020, sendo utilizados os idiomas português e inglês.

As bases científicas usadas para as buscas nesta revisão foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com foco para as revistas da área da Saúde e Envelhecimento, *Biblioteca Nacional Digital de Teses e Dissertações* (BDTD), *Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde* (BIREME) e *US National Library of Medicine Health* (PubMed).

Como padronização e organização, foram utilizados alguns descritores sempre articulados ao termo Idoso. Os descritores utilizados foram: idoso, saúde suplementar, auxiliares de comunicação para pessoas com deficiência e atividades cotidianas em português, em inglês os descritores foram: elderly, supplemental health, communication aids for disabled e activities of daily living.

Para as buscas foram estabelecidos os seguintes filtros: filtro 1 (F1) os meios para a seleção dos textos a serem analisados, num primeiro momento (período, títulos e resumos): período (últimos dez anos, entre 2010 a 2019); os títulos dos textos deveriam conter pelo menos um dos descritores selecionados para essa busca e; no resumo foram considerados os artigos que continham, de alguma forma, aspectos voltados para CSA.

Após esse primeiro filtro (F1), os trabalhos foram abertos e diante do item de Método, foi elaborado uma categorização dos estudos (F2). Eles foram divididos para o estabelecimento de critérios para o terceiro filtro (F3). Os critérios utilizados foram: o trabalho estar relacionado ao público idoso ou contemplar, de alguma forma, o uso da CSA com essa população; Além disso, o foco do trabalho deveria ser a presença de alguma intervenção com CSA, podendo também relacionar AVD.

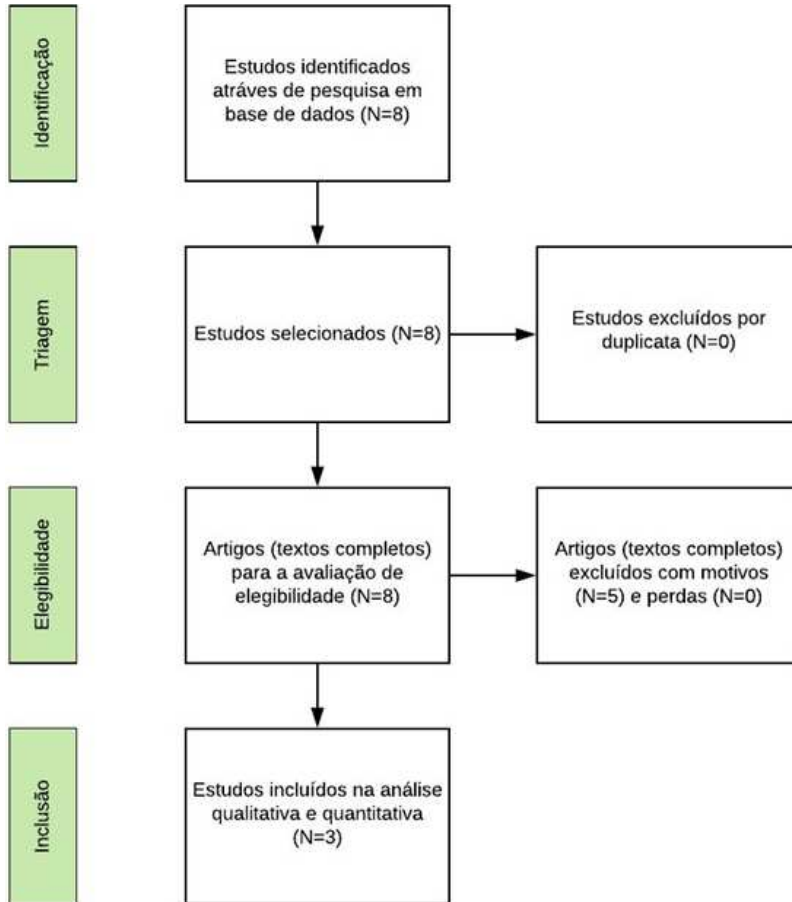
Para exclusão dos artigos, analisamos se estes seguiam com rigor os critérios de inclusão descritos anteriormente, e, dessa maneira, foram excluídas pesquisas que não abordavam intervenções envolvendo idosos, e/ou pesquisas que até contemplassem a população idosa, mas o seu foco principal não era a intervenção da CSA com esta população específica. Pesquisas que não apresentavam AVD não foram excluídas, pois este era o objetivo mais específico, podendo ser atingido ou não.

Os processos de extração dos dados ocorreram por meio das buscas pelas bases, leitura e análise dos resumos e textos. A extração dos dados dos artigos sobre o uso da CSA em intervenções com idosos foi realizada após a aplicação de todos os filtros. Para análise do risco de viés na metodologia dos estudos, foram observados, em cada um, se os métodos propostos pelos artigos estavam correlacionados à população idosa e ao seu objetivo, bem como, se foram confirmados através dos resultados e discussões.

Como análise adicional, os artigos incluídos foram analisados pelo programa Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ®).¹² Este programa possibilita realizar uma análise estatística sobre *corpus* textuais e sobre tabelas/indivíduos/palavras.

Para análise dos textos neste *software*, foi construído um *corpus* com resumo de todos os textos encontrados a partir da pesquisa nas bases. Em seguida, foram considerados todos os resumos dos artigos em um único arquivo de texto no bloco de notas, gravados com o formato txt e codificados em Unicode UTF-8. Ainda, o texto foi introduzido por quatro asteriscos (****) seguidos por uma série de variáveis introduzidas com um asterisco (*) separado por um espaço. Por se tratar de um *corpus* pequeno, as variáveis estabelecidas na presente pesquisa foram: Artigo1, Artigo2 e Artigo3.

Resultados



Legenda: resultado do fluxograma presente no protocolo PRISMA¹
 Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Figura 1. Fluxograma do PRISMA

Na figura 1 (um), está presente o fluxograma, com os resultados das buscas nas bases de dados, *Scielo*, *BDTD*, *PubMed* e *BIREME*. Neste, foram obtidos 8 (oito) estudos, sendo estes submetidos ao novo filtro, que gerou a exclusão de 5 (cinco) estudos da base Scielo pelos seguintes motivos: 3 (três) não exibiam intervenções com CSA envolvendo a

população idosa, e 2 (dois) apenas citavam a CSA, mas seus estudos apresentavam outros meios de comunicação, tendo como foco o uso de celulares por idosos e, assim, resultando na sua exclusão para esta pesquisa. Ao final, restaram 3 (três) do total de artigos encontrados nas bases. Não houve exclusão por duplicata e/ou por perdas.

Quadro 1. Principais informações dos artigos selecionados

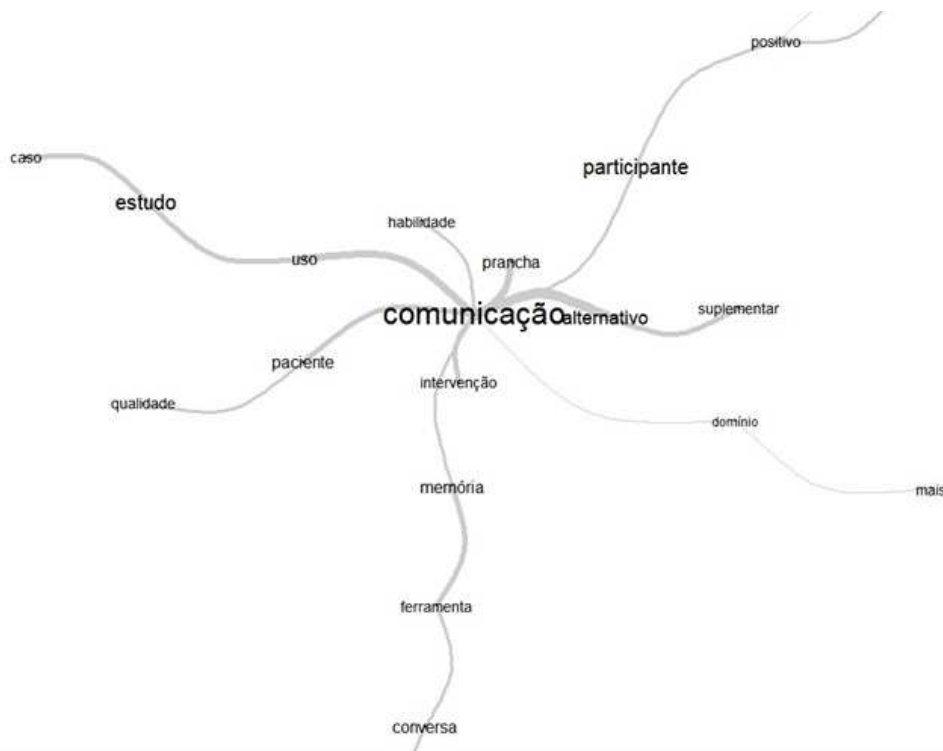
Título do Artigo	Base de Dados	Ano	Intervenção utilizada e função
Intervenção nas afasias com o uso da comunicação suplementar e/ou alternativa	SciELO	2015	Visualização e confecção de fichas para um álbum de comunicação alternativa a fim de verificar uma melhora na comunicação funcional em pacientes que apresentavam afasia pós Acidente Vascular Encefálico.
Avaliação da qualidade intra-hospitalar de pacientes impossibilitados de falar que usam comunicação alternativa e ampliada.	SciELO	2011	Confecção de quadros de comunicação por intermédio do software Boardmaker® para pacientes hospitalizados e impossibilitados de se comunicarem pela fala.
Conversas sobre auto-identidade na doença de Alzheimer: livros de memória de comunicação alternativa e aumentativa como auxílio	BIREME	2014	Uso de livro de memória para verificar se a sua introdução poderia ter um impacto nas conversas sobre a identidade própria, através do aumento do conteúdo conversacional 'auto-positivo' e no aprimoramento das habilidades conversacionais.

Legenda: resultado final dos artigos que corresponderam à metodologia: título, bases de dados, ano e intervenção utilizada.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Franco et. al 10	Bandeira et. al 14	Taibo et. al 15	
			Geração de Sequência Aleatória
			Grupo Controle
			Tempo de Acompanhamento
			Idade dos Participantes
			Desfechos Incompletos
			Avaliação Inicial e Final

Legenda: considerar a cor verde para baixo risco de viés; amarelo risco de viés incerto e vermelho alto risco de viés.
Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Figura 2. Risco de viés individuais dos estudos: baixo, incerto e alto.



Legenda: resultado da inserção dos artigos no software IRaMuTeQ®¹² que apresenta relação entre os termos que aparecem com mais frequência nos artigos selecionados.
Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Figura 3. Análise estatística de Similitude

Discussão

Dessa maneira, identificamos ao final das buscas um total de 3 (três) estudos que atendiam aos critérios de inclusão para esta revisão, sendo 2 (dois) estudos em português e 1 (um) em inglês.

Conforme indicado no Quadro 1 (um), os 3 (três) estudos incluídos nesta pesquisa utilizaram recursos de CSA como intervenções para indivíduos que apresentavam comprometimento na habilidade de comunicação. Franco et. al¹⁰ confeccionaram fichas para álbuns de CSA e buscaram verificar se haveria melhora na comunicação funcional em pacientes que manifestavam afasia pós AVE, sendo esta uma das características desta condição neurológica.¹³

Ao fim do estudo, como resultado da intervenção, os participantes obtiveram melhora na comunicação, além da intervenção ter contribuído para a obtenção de benefícios no processo de reabilitação e promover, também, evolução das habilidades de leitura em que antes mostravam dificuldades.

No estudo de Bandeira et. al¹⁴ buscou-se construir quadros com pranchas de CSA, utilizando o software Boardmaker® para pacientes hospitalizados e impossibilitados de se comunicarem pela fala e que se demonstravam ansiosos quanto ao seu estado de saúde e sem conseguir identificar os dias da semana, meses e horários. Depois de confeccionadas, as pranchas foram impressas e plastificadas. Os pacientes foram posicionados no leito com a cabeceira elevada entre 30 e 45° para que pudessem visualizar da melhor forma as pranchas de comunicação.

Ao final da intervenção com esses quadros, o estudo mostrou que a qualidade de vida dos pacientes foi melhor após a utilização das pranchas, evidenciando a importância da comunicação entre paciente-equipe e paciente-família.

Por fim, no último estudo de Taibo et al¹⁵, foram confeccionados livros de memória para cada uma das participantes com a ajuda de seus familiares. Sendo estas três idosas com Doença de Alzheimer (DA) com grau leve, moderado e grave, assim respectivamente, identificado pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para categorizar o nível de demência de cada participante. Esse exame é constituído por um questionário composto por escore total de 30 pontos.¹⁶

A intervenção focou os papéis que cada uma realizava dentro de suas atividades rotineiras. Os

livros eram como fichários contendo onze páginas dentro de plásticos, com uma imagem do assunto e uma frase em cada página que representava o tema da figura. O objetivo foi verificar a contribuição de uma das ferramentas de CSA para a manutenção da autoidentidade realizada por indivíduos com DA.

Ao final, ficou claro que o recurso de CSA auxiliou todas as participantes, e principalmente a participante com DA moderada, a focar sua atenção em informações pessoais relevantes e, também, auxiliou as participantes no acesso de lembranças internas. Além disso, contribuiu para que elas conseguissem manter sua identidade em conversas, reduzindo expressões repetitivas e ambíguas e, assim, melhorando a qualidade da comunicação.

Para discussão da Figura 2 (dois), foram realizadas análises dos riscos de vieses de cada um dos estudos. Sendo apresentado: baixo risco de viés, risco incerto e alto risco. Quanto menos riscos o estudo demonstrar, melhor será sua qualidade metodológica.¹⁷

Dessa forma, em relação ao item: *Geração de Sequência Aleatória*, o estudo de Bandeira et. al¹⁴ e Taibo et al¹⁵ apresentaram critérios de inclusão e exclusão para seleção dos participantes nos estudos, oferecendo um baixo risco. Sendo que o estudo de Franco et. al¹⁰ apontou para um risco incerto, pelo fato de não terem sido apresentados quais os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos participantes na pesquisa.

Para o item de *Idades dos Participantes*, Franco et. al¹⁰ realizaram seus estudos com dois indivíduos, cujas idades eram de 53 e 77 anos, enquanto no estudo de Bandeira et. al¹⁴ participaram 30 pessoas com idades entre 20 a 70 anos, e em Taibo et al¹⁵ participaram três idosas, duas de 86 anos e uma de 87. Dessa maneira, os estudos de Franco et. al¹⁰ e Bandeira et. al¹⁴ indicaram um risco de viés incerto por terem sido utilizadas intervenções com pessoas em diferentes faixas do desenvolvimento humano e isso causa incerteza para verificar se os participantes tiveram o mesmo desempenho, ou não, com as intervenções utilizadas. Já o estudo de Taibo et al¹⁵ apresentou um baixo risco de viés, já que nesse, as idades das participantes eram semelhantes.

Em relação ao *Tempo de Acompanhamento*, o estudo de Franco et. al¹⁰ apontou para um risco de viés incerto, visto que não deixou claro se a intervenção continuou sendo utilizada após as quatro etapas da confecção durante o atendimento, ou não.

Já no estudo de Bandeira et. al¹⁴, o risco de viés é alto, por não ter sido indicado nenhuma duração e tempo de acompanhamento. No estudo de Taibo et. al¹⁵, o risco de viés nessa categoria foi baixo, por ter descrito seu período de acompanhamento e o tempo total.

Além disso, nenhum dos estudos apresentou um *Grupo Controle* para verificação das intervenções aplicadas, e, dessa maneira, não fica claro se os resultados foram positivos pelas ferramentas utilizadas ou por algum outro fator externo. No entanto, os três estudos obtiveram baixo risco de viés em relação à categoria da *Avaliação Inicial e Final*, pois todos apresentaram uma avaliação tanto no início quanto ao fim para identificar se a intervenção realmente forneceu considerações significativas e positivas.

Como *Desfechos Incompletos*, Franco et. al¹⁰ e Taibo et al¹⁵ demonstraram baixo risco de viés por não apresentarem perdas de participantes durante o seguimento, enquanto no estudo de Bandeira et. al¹⁴, foi identificado risco de viés incerto, por terem sido incluídas 30 pessoas, mas não ter sido descrito se ao final todas permaneceram.

Portanto, o estudo de Franco et. al¹⁰ demonstrou que a intervenção da CSA foi utilizada mais de maneira complementar do que alternativa, melhorando a comunicação funcional dos dois participantes afásicos pós AVE; isso se deu porque eles não apresentaram maiores dificuldades, e, dessa maneira, ela acabou não sendo utilizada para substituir a comunicação oral, que poderia ocorrer, caso os pacientes do estudo tivessem um maior comprometimento de suas funções. Assim como no estudo de Taibo et al¹⁵, houve auxílio para que as participantes mantivessem a comunicação por mais tempo para buscarem suas memórias internas durante seu uso, sendo utilizada de maneira complementar.

Para análise estatística, nesta pesquisa, recorremos ao gráfico de Similitude. (Figura 3). Este tipo de análise baseia-se na teoria dos grafos e permite identificar conexões entre os textos através de palavras que mais aparecem em cada um e que auxiliam na identificação da estrutura da representação.¹⁸

Realizando uma breve explanação destas conexões, fica claro que a **comunicação** em todos os estudos incluídos é definida como parte fundamental para interação social e sem ela o ser humano perde parte de sua **autonomia** para expressar seus sentimentos e desejos. No estudo de Bandeira et. al¹⁴, os autores demonstram o quanto a comunica-

ção é importante dentro dos hospitais e quando um paciente internado por algum motivo não consegue se comunicar, ele deixa de compreender seu próprio estado de saúde, e, muitas vezes, pode acabar perdendo a noção de tempo, dias e semanas e assim, se torna alvo de ansiedade e angústia.

É possível observar também em diferentes ambientes, o uso da CSA como ferramenta para **intervenção** da ausência da comunicação, bem como sua diminuição, podendo auxiliar de forma **alternativa** ou **suplementar**, contribuindo para aumentar a qualidade de vida dessas pessoas que necessitam de algum modo disporem desse recurso. Por este motivo, a CSA se apresentou nos três estudos, significativa para recuperar e devolver a **habilidade** do indivíduo de se comunicar com maior independência e autonomia.

A maior limitação deste estudo foi em relação ao número de bases utilizadas que acabou resultando em poucas pesquisas analisadas.

Para considerações finais identificamos que não atingimos o objetivo específico do estudo que foi buscar a relação da CSA envolvendo idosos e as AVD, sendo identificada uma escassez de produções científicas desse assunto nas bases de dados incluídas no estudo. Também observamos que dos 3 (três) estudos incluídos, nenhum foi realizado por terapeutas ocupacionais e assim a AVD, que é ferramenta do terapeuta ocupacional, nos permite discutir sobre publicações desses profissionais em relação ao seu próprio objeto de estudo, sendo este assunto pouco pesquisado por esses profissionais envolvendo a população idosa.

Outra consideração que apontamos aqui foi que os estudos envolvendo a CSA, demonstram que seu uso tem sido utilizado por indivíduos que apresentam comprometimento cognitivo de acordo com alguma disfunção neurológica, como observado no estudo de Franco et. al¹⁰ e Bandeira et. al¹⁴, podendo estar associado também com alterações físicas como, por exemplo, pós AVE.

Conclusão

Consideramos que este artigo cumpriu com seu objetivo principal, qual seja: o de realizar uma investigação em produções científicas a fim de identificar de que maneira a CSA vem sendo abordada em estudos já publicados envolvendo a população idosa.

Ficou claro que a CSA atua promissoriamente para garantir que o sujeito continue expressando seus desejos e vontades de forma mais independente. Alertamos para a necessidade de ampliação das bases de dados e, conseqüentemente, a expansão do conhecimento aqui abordado, de modo que os achados a respeito da CSA nesta população sejam divulgados e descritos nas mais diversas situações de vida. Assim, fica aqui também a sugestão para que os terapeutas ocupacionais desenvolvam pesquisas nesta área, abordando a AVD, bem como AIVD, visto que os ganhos e pontos positivos que ela pode trazer são expressivamente significativos.

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio à pesquisa no país e pela concessão de bolsa de iniciação científica para a realização da presente pesquisa no ano de 2019-2020.

Referências bibliográficas

1. IBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Estatísticas Sociais [Internet]. 2018 [acesso em 5 de may]; Disponível em: <https://cod.ibge.gov.br/3JVW5>
2. Ciosak SI, Braz EC, Maria A, Nakano NGR, Rodrigues J, Alencar RA, Rocha CA, Leandro DA. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. Rev Esc Enferm USP [online]. 2011 [acesso em 2020 jun 20]; 45(2):1763-8. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reuusp>.
3. Teixeira INDO, Guariento ME. Biologia do envelhecimento: teorias, mecanismos e perspectivas. Ciênc Saúde Colet [online]. 2010 [acesso em 2020 jun 20]; 15(6): 2845-57. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600022&lng=en.
4. Santos PA, Heidemann ITSB, Marçal CCB, Arakawa BAM. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. Audiol Commun res [Internet]. 2019 [acesso em 2020 jun 21]; 24: 2058. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312019000100312&lng=en.
5. Romano N, Chun RY. A comunicação suplementar e alternativa na percepção de familiares e fonoaudiólogos: facilitadores e barreiras. CoDAS [Internet]. 2018 [acesso em 2020 jun 24]; 30(4): 23-38. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822018000400302&lng=en.
6. ISSAC Brasil. International Society for Augmentative and Alternative Communication - Brasil, [Site]. 2015 [acesso em: 2020 jun 07]; Disponível em: <http://www.isaacbrasil.org.br/>.
7. Oliveira FIW. Comunicação alternativa. Rev bras educ especial [Internet]. 2010 [acesso em 2020 jun 28]; 16(1): 151-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382010000100012>.
8. American OTAA. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. Rev Ter Ocup [Internet]. 2015 [acesso em 2020 jun 28]; 26(esp): 1-49. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496>.
9. Marra TA, Pereira LSM, Faria CDCM, Pereira DS, Martins MAA, Tirado MGA. Avaliação das atividades de vida diária de idosos com diferentes níveis de demência. Braz j phys ther [Internet]. 2007 [acesso em 2020 jun 30]; 11(4): 267-73. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000400005&lng=en.
10. Franco EC, Carleto NG, Lamônica DAC, Caldana ML. Intervenção nas afasias com o uso da comunicação suplementar e/ou alternativa. Rev CEFAC [Internet]. 2015 [acesso em 2020 jun 15]; 17(3): 956-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000300956&lng=en.
11. Assef CA, Oliveira JP, Garros DSC. Alternative communication resources used by the elderly population and their relationship with the activities of daily living: a systematic review. PROSPERO 2020 CRD42020184414. Disponível em: https://www.crd.york.ac.uk/prospero/display_record.php?
12. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas psicol [Internet]. 2013 [acesso em 2020 may 22]; 21(2): 513-8. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt.
13. LIMA RR. Intervenção fonoaudiológica grupal e seu impacto na qualidade de vida de pessoas com afasia. TEDE [Online]. 2019 [acesso em 2020 July 18]; 1-93. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1761>.
14. Bandeira FM, Faria FP, Araujo EB. Avaliação da qualidade intra-hospitalar de pacientes impossibilitados de falar que usam comunicação alternativa e ampliada. Educ Contin Saúde Einstein [Internet]. 2011 [acesso em 2020 jun 10]; 9(4): 477-82. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082011000400477&lng=en.
15. Taibo MLG, Amado PP, Dominguez NC, Iglesias PV, Real TG. Conversations about self-identity in Alzheimer disease: Augmentative and alternative Communication memory books as an aid. AELFA-IF [Internet] 2014 [acesso em 2020 July 02]; 34(2): 60-7. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0214460313000582>.
16. Lourenco RA, Veras RP. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. Ann rev public health [Internet]. 2006 [acesso em 2020 aug 19]; 40(4): 712-19. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000500023&lng=en.
17. Barbosa FT, Lira AB, Oliveira NOB, Santos LL, Santos IO, Barbosa LT. Tutorial para execução de revisões sistemáticas e metanálises com estudos de intervenção em anestesia. Rev Bras Anesthesiol. [Internet]. 2019 [acesso em 2020 jun 19]; 69(3): 299-306. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942019000300299&lng=en.
18. Barros R, Moura MEB. Fatores de risco para quedas em idosos no domicílio. REMHU [Internet]. 2006 [acesso em: 2020 aug 19]; 9(2): 206-15. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6771900>.